

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Tese-Psicologia Geral

Caio silas de Araujo Amaro 21.1.4111

Ouro Preto - MG

2022

Resumo

Esta tese tem como foco falar de um dos pensamentos do psicanalista Sigmund Freud e relacionar o seu pensamento sobre os princípios do prazer, para Freud o prazer é algo do nosso inconsciente que guia o nosso id, a parte biológica da mente que busca a satisfação imediata seja ela causada pela fome, libido, ou necessidades básicas, mas essas não são só as únicas vontades humanas, para o Freud alcançar o prazer também é ter o menor grau de excitação das moléculas, seguindo essa linha de pensamento, a tese tenta relacionar a ideia com o ócio para ser humano.

Introdução

Sigmund Freud é conhecido como o “pai da psicanálise”, por conta da sua extensa contribuição para o surgimento desse campo clínico que tem enfoque na psique humana. Formulou teorias como a do “id, ego e superego” e a do “complexo de Édipo”, que até hoje possuem enorme importância e são extensamente debatidas pelos psicanalistas.

As contribuições de Freud, porém, não se resumem ao campo da psicanálise, uma vez que suas teorias repercutiram bastante no campo científico e influenciaram diretamente áreas como a psicoterapia. A obra de Freud também repercutiu até em campos como a filosofia e a literatura. Até hoje alguns dos métodos de tratamento criados por Freud são utilizados por psiquiatras.

Segundo a Teoria da Personalidade de Freud, o princípio do prazer é o que guia o Id. O Id é a parte biológica da mente humana, presente desde o nascimento. Assim como pode ser considerado como a origem das mais intensas motivações humanas, é a instância mental que tende a permanecer mais enterrada no campo inconsciente. Sabemos que o que o Id busca é a satisfação imediata dos impulsos humanos. Que por sua vez, podem ter caráter de desejo ou de necessidade primária. Sendo o princípio do prazer a força motriz do Id, podemos

concluir que ele tem como único objetivo satisfazer nossos impulsos primitivos. Esses podem ser o impulso da fome, o da raiva ou o sexual.

Já o princípio da realidade o ego se manifesta a partir da adaptação sociocultural e da formação dos conceitos morais e éticos, ou seja, o indivíduo passa a entender o funcionamento da descarga pulsional e, com isso, a respeitar os limites impostos, controlando a maneira como se comporta.

Basta perceber como agem os indivíduos na primeira infância. Nessa fase, o Id comanda o indivíduo. Isso quer dizer que quem guia as ações infantis é o Princípio do Prazer, orientando-as sempre no sentido de satisfazer suas necessidades básicas. As crianças menores tendem a exigir a satisfação de suas necessidades, como fome, sono e desejos variados. E o fazem sem levar em consideração o local e o momento. Isso porque nelas não se encontra desenvolvido o Ego que, por sua vez, é guiado pelo Princípio da Realidade.

Tese

O que é o ócio ? para a filosofia o ócio é dedicar uma parte da sua existência e uma parte do seu tempo de vida a pensar sobre o sentido de viver, mas não é essa a definição que buscamos abordar, estamos falando da forma mais semântica da palavra, ócio significa não fazer nada, é uma palavra com origem no latim otii. Ócio representa, por exemplo, uma folga do trabalho, do colégio ou faculdade, um momento de lazer, para aproveitar e descansar. Com isso surgiu a pergunta: Por que buscamos o ócio ?

Seguindo essa semântica e a linha de pensamento de Freud, e sua fala na psicanálise sobre o prazer, estamos sempre procurando o menor grau de agitação de molécula em nossos corpos. Buscando frequentemente a satisfação imediata, em alguns casos o id é parado pelo ego, mas quando essa “barreira” é furada, conseguimos o nosso objetivo. Mas nem sempre alcançar essa satisfação é fácil, e vista que apenas estar parado não gera nenhum prazer, por isso nos colocamos sobre um grande estresse como por exemplo : atividades físicas. Agitamos nossos corpos tanto que a excitação vai em picos altos, em atividades físicas como

sexo por exemplo ,para muitos o prazer está no ato em si, mas o verdadeiro prazer para Freud não seria o ato é sim o pós onde o corpo fica tão relaxado que alcançamos um prazer imensurável.

Portanto, podemos concluir que estar em ócio, o descanso após uma grande agitação molecular, alcançamos o prazer freudiano.

Referências

<https://mundoeducacao.uol.com.br/psicologia/sigmund-freud.htm>

<https://www.psicanaliseclinica.com/principio-do-prazer-realidade/>

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372015000100014